

MORTALIDADE DE BROCA-DO-CAFÉ POR ISOLADOS DE *Beauveria bassiana* COLETADOS NO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA-ES

L.P. Dalvi, Eng^o. Agr^o Doutorando em Fitotecnia-UFV; G.S. Andrade, Eng^o. Agr^o Doutorando em Entomologia-UFV; D.

Pratissoli, Eng^o. Agr^o Professor CCA-UFES; R.A. Polanczyk, Eng^o. Agr^o Professor UNESP

A broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Coleoptera: Scolytidae), inseto endêmico originário da África Central, é a praga mais importante da cultura em todo o mundo, causando a queda de frutos novos, perda de peso e a maior parte dos defeitos na classificação por tipo e qualidade da bebida.

No Brasil, o fungo *Beauveria bassiana* Vuillemin (Deuteromycotina: Hyphomycetes) ocorre sobre a broca-do-café enzooticamente em diversas regiões do país, sendo considerado o mais eficiente agente de controle microbiano desse inseto-praga. No entanto, para o desenvolvimento de um programa de controle microbiano, a grande variabilidade genética dos fungos entomopatogênicos deve ser explorada, para que sejam utilizados os isolados mais virulentos e adaptados ao inseto e à região onde se pretende utilizar o bioinseticida.

O objetivo deste trabalho foi estimar a mortalidade de *H. hampei* por isolados de *B. bassiana* coletados em Vargem Alta, um município tradicional na produção de café, localizado na região das montanhas do Espírito Santo.

Os bioensaios foram montados em câmara de fluxo laminar. Foram utilizados os isolados de *B. bassiana*: CCA-UFES/Bb-2, 7, 16 e 17 coletados sobre a broca no município de Vargem Alta.

Foram utilizadas placas de petri (8 cm) (repetição) contendo 30 adultos jovens de *H. hampei*. Para cada isolado (tratamento), foi aplicado 0,5 mL de suspensão de conídios na concentração de 1×10^5 conídios/ml em água estéril e espalhante (Tween 80 a 0,02%). Como testemunha, foi aplicado 0,5 mL de água estéril e espalhante (Tween 80 a 0,02%) sobre os insetos.

Os tratamentos foram mantidos em câmara climatizada com temperatura de $25 \pm 2^\circ\text{C}$ e fotofase de 12 horas, por 6 dias. No sexto, dia foi feita a avaliação que consistiu em contar e separar os indivíduos mortos. Para confirmação da causa da morte, os cadáveres foram lavados em água estéril e transferidos para câmara úmida por um período de 4 dias, quando foi realizada a contagem dos que apresentaram conidiogênese.

Determinou-se a mortalidade corrigida em relação à testemunha utilizando a fórmula de Abbott (1925) e a mortalidade confirmada utilizando a porcentagem de insetos mortos que apresentaram conidiogênese. Para cada tratamento, foram feitas 5 repetições. O delineamento foi o inteiramente casualizado, e as médias submetidas ao teste de Scott-Knott a 5%.

Resultados e Conclusão

Tabela 1- Mortalidade média \pm EP (%) de adultos da broca-do-café provocada por *B. bassiana* na concentração 10^5 conídios/ml ($25 \pm 1^\circ\text{C}$, fotofase 12 Horas).

Isolados	Mortalidade	
	Corrigida	Confirmada

CCA-UFES/Bb-17	63,70 ± 1,72 A	49,25 ± 1,12 A
CCA-UFES/Bb-16	52,58 ± 5,85 B	40,30 ± 3,76 B
CCA-UFES/Bb-2	51,02 ± 3,18 B	36,10 ± 3,76 B
CCA-UFES/Bb-7	40,77 ± 4,01 C	25,66 ± 2,90 C

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott knott a 5%.

Foi detectada grande variabilidade entre os isolados, mesmo sendo todos provenientes do mesmo inseto e região (Tabela 1). Não houve muita discrepância entre os valores de mortalidade corrigida e confirmada para um mesmo isolado, indicando coerência nos resultados. O isolado CCA-UFES/Bb-17 apresentou a melhor taxa de mortalidade, com potencial para a utilização em outras etapas do desenvolvimento de um bioinseticida
